



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ECOA: RESSIGNIFICAÇÃO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DA INTERAÇÃO

Raiane Silva Souza⁶³²
(UESB)

Mariza dos Anjos Lacerda**
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio***
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar as bases teórico-metodológicas das atividades realizadas no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECOA). O estudo é centrado no trabalho com a linguagem desenvolvido no ECOA, a partir das práticas discursivas, dos processos de significação verbais e não verbais e das propriedades interativas que constituem a realidade particular desse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Afasia. Processos alternativos de significação.

INTRODUÇÃO

Segundo Benveniste (1963, p.26), “cada locutor não pode propor-se como sujeito sem implicar o outro”. A partir desse pressuposto acerca da língua (gem),

⁶³²Discente do Curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica UESB.E-mail: raianes.souza@hotmail.com.

**Discente do Curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Aluna de Iniciação Científica (voluntária).E-mail: marizzalacerda@hotmail.com.

***Coordenadora do projeto e orientadora da pesquisa. Professora Doutora em Linguística, lotada no Dell/Uesb, campus de Vitoria da Conquista, cep.45083-900. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb).E-mail: nirvanafs@terra.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

observa-se, também, a importância das relações sociais na recuperação dos sujeitos afásicos.

O processo de acompanhamento desses sujeitos se baseia numa concepção de Neurolinguística onde aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no processo de produção de sentido, concepção que é cunhada por Coudry (1986, 2008). A Neurolinguística Discursiva é conceituada por Coudry (2008) como

um conjunto de teorias e práticas, cuja concepção de linguagem, ao contrário de uma visão organicista, concebe língua, discurso, cérebro e mente como construtos humanos que se relacionam. São especialmente tomados a hipótese da historicidade e indeterminação da linguagem e os conceitos de trabalho e força criadora, formulados por Franchi (1977/1992). Benveniste (1970) e Jakobson (1955/1970; 1956/1975) são autores-âncora na questão da (inter) subjetividade, dos níveis de funcionamento da linguagem, e da condição unipolar da linguagem na afasia. Luria (1981) e Freud (1891/1973) são tomados pela concepção de funcionamento dinâmico e integrado de cérebro/mente (Coudry, 2002) em que a linguagem está representada em todo o cérebro – e ambos trabalham/associam – e não localizada em suas partes/centros. (COUDRY, 2008, p. 18).

Estudamos a relação entre linguagem e cérebro numa perspectiva de que é preciso olhar para a linguagem em funcionamento, isto é, através da enunciação. Em outros termos, estamos aqui reconhecendo que há um funcionamento tanto em termos gramaticais (língua) quanto nos textos (discursivo), e que ambos entrelaçam-se na linguagem, oral e escrita, em funcionamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo articula intervenção e investigação, enfocando os encontros que acontecem quinzenalmente com os integrantes do ECOA. O material empírico da pesquisa é construído a partir de várias formas de registros feitos no decorrer das



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

diversas atividades do grupo, como: filmagem e caderno de registro das anotações. Todas as atividades produzidas pelo grupo são registradas sob a forma de filmagem, ou gravação. O que facilita a constituição de um acervo que abarca todo o trabalho desenvolvido.

A análise desse material é realizada por meio de transcrições dos diálogos e descrição das atividades, dos gestos e dos movimentos, através da observação dos vídeos. O diário de campo e o caderno de registros das sessões além de servirem como material para busca de episódios, também auxiliam no próprio momento das transcrições e das descrições – já que neles contém as observações registradas e elaboradas no momento ou logo após as atividades – o que torna essas formas de registro fundamentais nas possíveis leituras de indícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se pode compreender a constituição dos sujeitos pelas/ nas relações sociais se não se considera a produção simultânea de signos e sentidos. Os sujeitos são afetados, de diversas formas, pelos muitos modos de produção nos quais eles participam de diversas maneiras. Ou seja, ao produzirem signos e sentidos nas relações com os outros, os sujeitos são profundamente afetados pelo que produzem e pelos próprios modos de produção. Quanto ao conceito de *práticas discursivas* Coudry (2002, p. 111) assinala que

na perspectiva teórica que considera avaliação como *prática discursiva* tomam-se os processos patológicos, explicitados ou não, como o exercício de uma condição particular que se relaciona aos processos normais de significação; e não ao que falta, à falha, ao *déficit*. Avalia-se o sujeito inserido em uma comunidade lingüística e cultural, em meio a práticas significativas *com* e *sobre* a linguagem (relato de fatos da vida pessoal, mostragem de fotos, comentários decorrentes de fatos noticiados *etc.*, o que coloca o sujeito frente à agenda, a jornais, a revistas, ao noticiário) e

levando em conta as variedades vernaculares de que se utiliza nas diversas configurações textuais que produz e interpreta.

O dado a seguir foi coletado a partir das situações interativas no ECOA. Os investigadores estão identificados como Ins e lic. O sujeito OJ, 34 anos, foi diagnosticado com afasia devido a uma seqüela de um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. A afasia dos sujeitos GB, 43 anos, e RA, 29 anos, é decorrente de um edema cerebral difuso em consequência de um acidente automobilístico.

Quadro 1: Situação comunicativa em 13/07/2013

Sigla do locutor	Transcrição	Observação sobre as condições de produção de processos alternativos de produção não verbais	Observação sobre as condições de produção de processos alternativos de produção verbais
GB	Qual é o coração do carro?		Perguntando para Ins
Ins	E então, qual o coração do carro?		Ins direciona a pergunta para todo o grupo
RA	Motor		
GB	Painel	Fazendo um gesto com o braço	
Ins	Qual o coração do carro? Ele acha que é o painel	Apontando para GB	Ins direciona a pergunta para OJ
OJ	Oh ah não	Apontando para sua boca e para cima	
Ins	Coração do carro	Apontando para seu coração	
OJ	Aqui ó	E aponta para seu coração	
lic	Motorista?		
OJ	Isso	Apontando e sorrindo para lic	

A partir da análise dessa situação interativa, pode-se verificar que afásicos e não afásicos dividem conhecimentos mútuos, sejam eles verbais ou não verbais, o que possibilita que a comunicação seja efetivada através de práticas significativas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A resposta de OJ para a pergunta levantada por GB se tornou um enigma que foi desvendado através da interação no grupo. Observa-se que através de um gesto pode-se inferir diferentes interpretações. OJ recupera o gesto de Ins, que apontava para o coração, e o ressignifica ao fazer o mesmo movimento, entretanto, querendo se referir a um motorista. Assim, o sentido desse processo alternativo de significação não está pré-determinado, mas é construído no momento de interlocução entre os sujeitos por meio de “uma série de fatores ântropo-culturais que qualificam a interação em foco [...]” (COUDRY, 2008, p. 12-13).

CONCLUSÕES

As dinâmicas de grupo colocam em evidência a maneira como os sujeitos afásicos lidam com suas dificuldades e como reagem quando estão face a face com as dificuldades dos outros sujeitos participantes das mesmas atividades.

A afasia, segundo Coudry (1988), é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, quer produtivo, quer interpretativo, causada por lesão estrutural do sistema nervoso central em virtude de acidentes vasculares cerebrais (AVC). Para que ocorra a reconstituição da linguagem é necessário que haja interação social. As atividades desenvolvidas no ECOA possibilitam a inserção do sujeito nos mais diversos aspectos envolvidos na produção e interpretação, tendo em vista que as atividades levam em consideração a rotina e o interesse dos participantes, pois possuem uma mesma faixa etária.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. Vol. I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988/2001.
- _____. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da Neurolinguística. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 42, n. 42, p. 99-129, 2002.
- _____. Afasia como tradução. In: COUDRY M. I. H. SAMPAIO, N.F.S e ISHARA, C. (orgs.). **Estudos da Língua(gem)**. Número temático: Estudos em Neurolinguística. v. 6, n.1, junho de 2008.
- _____. ; FREIRE, F. M. P.; GOMES, T. M. Sem falar, escrever e ler e ainda sujeito da linguagem. **Estudos Linguísticos**. São Carlos, n. XXXV, p. 1375-1384, 2006.
- KAGAN, Aura. **Uma introdução à afasiologia de Luria: teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LURIA, A R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. EDUSP: São Paulo, 1981. Edição Original: 1970.